



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

“FRONTEIRAS INVISÍVEIS: REFUGIADOS, XENOFOBIA E APATRIDIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO” — RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

EMANUELE RIBEIRO SANCHES¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB

WELISON NASCIMENTO MEIRA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB

SANDRA MARA VIEIRA OLIVEIRA³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB

Resumo

O presente relato descreve a aplicação da oficina pedagógica “Fronteiras invisíveis: refugiados, xenofobia e apatridia no mundo contemporâneo”, desenvolvida por licenciandos em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) com uma turma do curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), em Vitória da Conquista–BA. A atividade integrou a disciplina “Oficinas Pedagógicas para o Ensino de Geografia” (DG 0708) e buscou suprir lacunas no ensino da disciplina, abordando temas atuais e humanitários por meio de metodologias ativas, interativas e contextualizadas. Fundamentada em referenciais teóricos que defendem uma prática docente crítica, ética e transformadora, a oficina utilizou textos didáticos, vídeos, debates e atividades artísticas para promover uma aprendizagem significativa, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à formação cidadã. Os resultados indicaram alto nível de participação e avaliação positiva dos estudantes, evidenciando a eficácia da proposta como estratégia formativa no ensino de Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Formação Docente. Oficina Pedagógica.

Introdução

Este relato de experiência apresenta as vivências e aprendizados de licenciandos em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), desenvolvidos por meio de atividades realizadas no Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), em Vitória da Conquista–BA, com a turma do 3º ano B do curso Técnico em Segurança do Trabalho, entre

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: 201920072@uesb.edu.br.

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: 202210477@uesb.edu.br.

³ Professora adjunta do Departamento de Geografia (DG) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: sandra.oliveira@uesb.edu.br.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

15 de abril e 13 de junho de 2025. A iniciativa integrou a disciplina “Oficinas Pedagógicas para o Ensino de Geografia” (DG0708) e teve como objetivo suprir lacunas no ensino da disciplina, especialmente na abordagem de conteúdos de geopolítica, mobilidade humana, direitos humanos e cidadania global.

A proposta pedagógica foi materializada na oficina “Fronteiras invisíveis: refugiados, xenofobia e apatridia no mundo contemporâneo”, cujo foco foi a compreensão dos conflitos mundiais e dos deslocamentos forçados, articulando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da Matriz do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e às orientações internas da escola. A escolha temática atendeu tanto às necessidades formativas da turma quanto aos objetivos da disciplina universitária, que preconiza práticas docentes críticas, reflexivas e socialmente comprometidas.

A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: (1) estudos teóricos sobre o papel do professor, o uso de oficinas pedagógicas e recursos didáticos no ensino de Geografia; e (2) planejamento e execução da oficina, com diagnóstico da turma, elaboração do plano de ensino, construção de material didático, aplicação de aula-teste e realização das atividades.

A oficina contou com oito momentos estruturados com dinâmicas, vídeos, textos, mapas, gráficos e atividades artísticas, acompanhados por registros em diário de campo e aplicação de autoavaliação. Sua concepção baseou-se na perspectiva de Copatti (2020b), segundo a qual o professor de Geografia deve atuar como mediador do conhecimento, articulando teoria e prática de maneira ética e politicamente comprometida. Essa visão dialoga com Cavalcanti (2012), que defende uma formação docente voltada para sujeitos problematizadores, capazes de relacionar saberes acadêmicos à realidade social dos estudantes.

A formação inicial, nesse sentido, é compreendida como um primeiro passo na constituição do pensamento pedagógico-geográfico, que, conforme Copatti (2020a), se constrói continuamente pela inter-relação entre conhecimento científico, saberes pedagógicos e experiências práticas. Tal processo favorece a constituição de professores reflexivos, éticos, autônomos e sintonizados com as demandas do seu tempo, superando um ensino fragmentado



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

e descontextualizado e adotando pilares como o pensamento crítico, a hermenêutica, a dialética e a consciência da dimensão sociopolítica do ato de ensinar.

Nessa perspectiva, Castrogiovanni (2007) destaca a importância de um ensino de Geografia prazeroso e engajado, que desperte o interesse dos estudantes e dialogue com suas vivências, rompendo com práticas tradicionais de memorização mecânica. Sousa Neto (2005), por sua vez, enfatiza que a atividade docente é essencialmente social, ética e política, e que a escola deve ser entendida como uma “oficina do professor”, espaço de articulação entre saberes, práticas e compromissos coletivos, no qual o educador atua como agente transformador capaz de enfrentar criticamente os desafios contemporâneos.

Oficina pedagógica e formação docente crítica: experiências com a temática dos refugiados, da xenofobia e da apatridia

A aplicação da oficina pedagógica “Fronteiras invisíveis: refugiados, xenofobia e apatridia no mundo contemporâneo”, realizada como culminância da disciplina “Oficinas Pedagógicas para o Ensino de Geografia” (DG0708), gerou resultados significativos tanto para a formação inicial dos licenciandos quanto para a aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Segurança do Trabalho. A estrutura da disciplina, organizada em duas etapas, possibilitou inicialmente um aprofundamento teórico sobre o papel do professor de Geografia e sobre as oficinas pedagógicas como recurso metodológico, culminando em um processo prático de planejamento e execução de atividades didáticas contextualizadas.

A experiência permitiu aos licenciandos compreenderem a relevância de uma postura docente ativa, crítica e transformadora, em consonância com Copatti (2020b), que defende o professor de Geografia como mediador do conhecimento, articulando teoria e prática de forma ética e politicamente comprometida. Essa vivência demonstrou que a formação inicial deve ir além da transmissão de conteúdos, favorecendo a constituição de sujeitos docentes capazes de refletir, planejar e intervir na realidade escolar de modo contextualizado e significativo.

Durante a elaboração e execução da oficina, evidenciou-se a importância de um ensino que ultrapasse a fragmentação disciplinar e dialogue com os saberes dos estudantes, conforme defende Cavalcanti (2012). As atividades propostas — como leitura coletiva de textos (Figura 1), análise de dados geopolíticos, produção artística e resolução de questões do ENEM —



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

mostraram ser viáveis para promover práticas interdisciplinares que estimulam o pensamento crítico e o protagonismo estudantil.

Figura 1: Interação de uma estudante com o texto didático “Fronteiras Invisíveis: Refugiados, Xenofobia e Apatridia no Mundo Contemporâneo”.



Fonte: Acervo pessoal, 2025

A produção do painel coletivo (Figura 2) constituiu-se em um momento de síntese e expressão criativa dos conteúdos trabalhados ao longo da oficina. A atividade mobilizou saberes geográficos, habilidades artísticas e reflexões críticas, resultando em um produto visual que representou, de forma simbólica e colaborativa, os conceitos de fronteiras, deslocamentos forçados, xenofobia e apatridia. Além de favorecer a fixação dos conteúdos, o painel funcionou como um recurso de socialização do conhecimento, permitindo que a turma compartilhasse suas interpretações e posicionamentos com a comunidade escolar, fortalecendo o sentido de pertencimento e de autoria sobre o processo de aprendizagem.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Figura 2: Produção do painel coletivo pelos estudantes do IEED e pelosicineiros.



Fonte: Acervo pessoal, 2025

A adoção da técnica da bricolagem — antes recebida com dúvidas pelos licenciandos — para a elaboração do texto didático e demais recursos revelou-se uma estratégia eficaz na construção da proposta. Essa abordagem possibilitou que os estudantes recombinassem elementos como mapas, gráficos, imagens e palavras simbólicas, resultando em produções visuais expressivas e reforçando o potencial da Geografia como linguagem para compreender e interpretar o mundo. Tal resultado converge com Castrogiovanni (2007), que defende um ensino de Geografia prazeroso, capaz de despertar curiosidade e engajamento sem perder a intencionalidade pedagógica.

Apesar de desafios iniciais, como a seleção de materiais, o equilíbrio entre sensibilidade e conteúdo conceitual e a diversidade nos ritmos de aprendizagem, os resultados indicaram uma recepção amplamente positiva. A autoavaliação mostrou que 16 de 17 participantes consideraram a oficina interessante, 15 avaliaram positivamente a clareza dos conteúdos e 14 relataram sentir-se plenamente confortáveis nas atividades. Esses dados evidenciam que a proposta alcançou seus objetivos pedagógicos, promovendo uma aprendizagem significativa, inclusiva e humanizadora.

Os relatos espontâneos dos estudantes, especialmente durante as dinâmicas iniciais e as apresentações finais, revelaram reflexões críticas e sensíveis sobre os desafios vividos por refugiados e apátridas, demonstrando empatia e solidariedade diante das questões discutidas. Essas manifestações confirmam a relevância de práticas pedagógicas que integrem os



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

conteúdos geográficos às realidades sociais e culturais da comunidade escolar.

Por fim, a experiência reafirma que a atividade docente, conforme pontua Sousa Neto (2005), ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como um trabalho de natureza ética, política e social. A oficina consolidou-se como um espaço de exercício prático de um ensino de Geografia comprometido com a formação de sujeitos críticos e conscientes, aptos a interagir com os desafios contemporâneos de maneira ativa e reflexiva.

Considerações finais

A oficina “Fronteiras invisíveis: refugiados, xenofobia e apatridia no mundo contemporâneo” revelou-se uma experiência formativa significativa tanto para o ensino de Geografia quanto para a formação docente. A proposta articulou-se aos princípios da BNCC, aos desafios contemporâneos e à promoção de uma cidadania crítica, demonstrando que é possível integrar conteúdos geográficos, metodologias ativas e temáticas atuais para construir uma aprendizagem significativa e socialmente comprometida.

O projeto contribuiu para o fortalecimento das competências geográficas dos estudantes, estimulando a sensibilidade para questões humanitárias e favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e do protagonismo estudantil. O uso de metodologias ativas, recursos interativos e estratégias interdisciplinares mostrou-se eficaz para promover uma aprendizagem contextualizada e engajadora.

Para os licenciandos, a experiência proporcionou vivências práticas de planejamento e execução de uma proposta didática fundamentada em referenciais teóricos e na análise da realidade escolar. Esse exercício reforçou a compreensão de que a formação docente deve articular teoria, prática, ética e compromisso político, conforme defendem Cavalcanti (2012), Copatti (2020a; 2020b), Castrogiovanni (2007) e Sousa Neto (2005).

Os resultados obtidos — especialmente a recepção positiva da oficina e os indicadores de aprendizagem — confirmam a eficácia da proposta e apontam caminhos promissores para futuras intervenções no ensino de Geografia. Mais do que transmitir informações, a prática docente deve constituir-se como espaço de reflexão, diálogo e transformação social, capaz de formar sujeitos críticos, éticos e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e solidária.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Referências

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de Geografia na pós-modernidade. *In*: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André (org.). **Geografia: práticas pedagógicas prazerosas para o Ensino Médio**. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 35-47.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A formação profissional: princípios e propostas para uma atuação docente crítica. *In*: CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 179-198.

COPATTI, Carina. A construção de um pensamento pedagógico-geográfico de professor. *In*: COPATTI, Carina. **Geografia(s), professor(es) e a construção do pensamento pedagógico-geográfico**. Curitiba: CRV, 2020a. p. 15-38. (Coleção Educação e Geografia – Tramas e Tecituras Contemporâneas).

COPATTI, Carina. Construir-se professor... entre a formação e a atuação docente. *In*: COPATTI, Carina. **Geografia(s), professor(es) e a construção do pensamento pedagógico-geográfico**. Curitiba: CRV, 2020b. p. 39-64. (Coleção Educação e Geografia – Tramas e Tecituras Contemporâneas).

SOUSA NETO, Manoel Fernandes. O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 249-259, maio/ago. 2005.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Cwf9njhMD9TfxmCvnZFhvNy/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 9 ago. 2025.